

Trabalho premiado no GT 6 – Informação, Educação e Trabalho,
do XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2023)

 [10.58876/rbbd.2024.2012058](https://doi.org/10.58876/rbbd.2024.2012058)

Sala de leitura nas escolas: práxis bibliotecária e ações socioeducativas em Cachoeiro de Itapemirim/ES

Reading rooms in schools: librarian praxis and socioeducational actions in
Cachoeiro de Itapemirim/ES

Lais Lupim Santos Gomes

Mestre em Ciência da Informação pela
Universidade Federal do Espírito Santo
(UFES). E-mail: laislumpim@gmail.com

Gleice Pereira

Doutora em Ciências da Informação pela Universidade
Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente da
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).
E-mail: gleiceufes@gmail.com

RESUMO

O presente estudo constitui um relato de pesquisa ainda em andamento, sobre a função socioeducativa das salas de leitura pertencentes à Rede de Ensino Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, estado do Espírito Santo. Este trabalho visa investigar como a aplicação da práxis bibliotecária pode contribuir significativamente para o aprimoramento desses ambientes educacionais. Para atingir tal objetivo, adotaremos o método do Estudo de Caso para analisar os dados obtidos, caracterizando, assim, a pesquisa como aplicada. Esse enfoque metodológico permite uma compreensão mais aprofundada da situação vigente, proporcionando insights valiosos para a subsequente análise e proposição de estratégias para o desenvolvimento desses espaços como centros de aprendizagem e crescimento sócio-educacional. Os resultados preliminares deste estudo apresentam uma análise diagnóstica da atual condição das salas de leitura nas escolas municipais, utilizando dados coletados tanto através do portal da transparência da prefeitura quanto por meio de informações obtidas na secretaria de educação. Além disso, a pesquisa tem nos permitido compreender como a sala de leitura pode ser inserida nas escolas, por meio de um projeto sólido, bem como a práxis bibliotecária como um diferencial para o desenvolvimento desses espaços.

Palavras-chave: Sala de Leitura; Função Socioeducativa; Práxis Bibliotecária.

ABSTRACT

The present study constitutes an ongoing research report on the socio-educational function of reading rooms belonging to the Municipal Education Network of Cachoeiro de Itapemirim, in the state of Espírito Santo. This work aims to investigate how the application of librarian praxis can significantly contribute to the enhancement of these educational environments. To achieve this objective, we will adopt the Case Study method to analyze the data obtained, thus characterizing the research as applied. This methodological approach allows for a deeper understanding of the current situation, providing valuable insights for subsequent analysis and the proposition of strategies for the development of these spaces as centers for learning and socio-educational growth. The preliminary results of this study present a diagnostic analysis of the current condition of the reading rooms in municipal schools,



using data collected both through the city's transparency portal and through information obtained from the education department. Additionally, the research has allowed us to understand how the reading room can be integrated into schools through a solid project, as well as librarian praxis as a differential for the development of these spaces.

Keywords: Reading Room; Socioeducational Function; Librarian Praxis.

1 INTRODUÇÃO

Compreender as bibliotecas escolares como recursos pedagógicos no contexto escolar e integrá-las ao planejamento desse ambiente tem adquirido crescente relevância, principalmente após a promulgação da lei 12.244/2010, que estabelece diretrizes para a universalização desses espaços educacionais nas instituições de ensino.

Entretanto, alguns desafios vem sendo enfrentados para a efetivação da referida lei. A escassez de profissionais qualificados em quantidade suficiente para ocupar as vagas que precisam surgir com a efetivação da lei; as limitações nos processos de seleção; os baixos salários e as restrições orçamentárias exigem uma abordagem estratégica e colaborativa, envolvendo tanto o poder público quanto a sociedade, com vistas a encontrar alternativas que assegurem o acesso dos estudantes a esses espaços fundamentais para a promoção da leitura e do conhecimento.

Logo, entende-se que a inclusão da sala de leitura nas escolas torna-se ainda mais significativa quando voltamos nossa atenção para as instituições públicas municipais de ensino. De acordo com o Censo Escolar conduzido pelo INEP em 2022, quase a metade dos estudantes matriculados nas escolas, ou seja, 49% deles, são atendidos pela rede municipal de ensino. No estado do Espírito Santo, esse percentual é ainda mais expressivo, abrangendo 59,6% dos alunos matriculados em todo o território estadual.

Com base nessas informações, é possível inferir que o sistema de ensino municipal ostenta uma predominância considerável em relação a outras instituições educacionais. A maior parte dos alunos está matriculada em escolas vinculadas às redes municipais, o que lhes proporciona acesso às salas de leitura dessas instituições de ensino. Isso ocorre porque a escola, em conjunto com a biblioteca escolar e a sala de leitura, representa um dos meios mais cruciais para o acesso à informação e à prática da leitura.



Compreende-se que a função desempenhada pela sala de leitura transcende o estímulo à leitura, uma vez que esse espaço, quando adequadamente administrado, pode propiciar o desenvolvimento crítico dos estudantes, contribuindo, por conseguinte, para o fortalecimento de sua consciência cívica. Nesse sentido, os profissionais responsáveis podem atuar levando em consideração o contexto social no qual esse ambiente está inserido, priorizando o seu papel enquanto agente de educação social.

Neste escopo de investigação, optou-se por eleger o município de Cachoeiro de Itapemirim, localizado no estado do Espírito Santo, como o cenário de estudo. O enfoque recai sobre a realidade das salas de leitura pertencentes à Rede Municipal de Ensino de Cachoeiro de Itapemirim/ES. Portanto, o questionamento central que norteia esta pesquisa é: qual é o papel socioeducativo desempenhado pelas salas de leitura no contexto escolar da rede municipal de ensino de Cachoeiro de Itapemirim/ES, e de que maneira a práxis profissional do bibliotecário pode constituir um elemento distintivo na administração e dinamização desses espaços, sob a ótica humanista e social inerente à sua profissão?

Com o propósito de alcançar uma compreensão plena do que foi delineado, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: a) Efetuar um diagnóstico abrangente da situação atual das salas de leitura pertencentes à rede municipal de ensino de Cachoeiro de Itapemirim/ES, abordando aspectos tais como ações implementadas, profissionais envolvidos, infraestrutura e disposição do espaço, público-alvo, gestão e políticas institucionais; b) Analisar, à luz da literatura especializada nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, como a práxis profissional do bibliotecário pode constituir um elemento diferenciador na gestão das salas de leitura da rede municipal de ensino de Cachoeiro de Itapemirim/ES; c) Identificar o papel desempenhado e as atividades de caráter socioeducativo conduzidas pelos agentes de apoio envolvidos no processo.

Portanto, além do foco nos aspectos físicos das salas de leitura, incluindo a viabilidade de aprimoramentos no espaço físico e no suporte profissional relacionado a elas, esta pesquisa proporcionará uma oportunidade para investigar os projetos socioeducativos conduzidos pelos agentes de apoio educacional nesses ambientes. O



propósito é destacar as atividades que esses profissionais podem realizar, sob a orientação de um bibliotecário, para serem compartilhadas tanto com as autoridades municipais quanto com a comunidade acadêmica. Ademais, esta pesquisa poderá evidenciar a importância da presença do bibliotecário dentro das salas de leitura, o que, por sua vez, poderá estimular a realização de estudos adicionais nesse domínio. Isso contribuirá para o progresso contínuo das pesquisas no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação nessas configurações específicas.

2 SALA DE LEITURA NA PERSPECTIVA BRASILEIRA

No contexto da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, as salas de leitura ainda representam um domínio pouco investigado. Contudo, uma constatação comum a respeito desses locais é a ausência de um requisito obrigatório de supervisão por parte de um bibliotecário em sua administração. Motoyama e Souza (2020) sustentam que a distinção primordial entre uma sala de leitura e uma biblioteca escolar reside nos profissionais que nelas desempenham suas funções, uma vez que a presença de um bibliotecário é requisito obrigatório nas bibliotecas escolares, ao passo que uma sala de leitura geralmente é administrada por outros profissionais.

A realidade é que o número de salas de leitura tem aumentado nas escolas do Brasil. Santos (2018) sugere que esse aumento pode ser resultado de uma estratégia adotada pelas instituições para substituir as bibliotecas, o que por sua vez implica na substituição do bibliotecário por outros profissionais. Essa medida é considerada uma opção mais econômica adotada por estados e municípios.

Entretanto, quando administrada adequadamente, a sala de leitura pode se converter em um recurso de grande valor, proporcionando um espaço onde a leitura pode ocorrer sem a pressão muitas vezes associada ao ensino em sala de aula. Além disso, é imperativo ressaltar que o respaldo da equipe de gestão escolar desempenha um papel essencial na transformação deste espaço em um fator diferenciador de relevância para o progresso educacional das crianças que o frequentam.

Além de delimitar o contexto físico das salas de leitura, nossa compreensão desse ambiente segue a perspectiva de Carmo, Lima e Ferreira (2016, p. 03), que afirmam que a



sala de leitura

[...] apresenta uma função educativa, mas deve extrapolar-la para o eixo cultural, igualmente importante para a formação de leitores autônomos. Isso significa realizar atividades que desenvolvam a oralidade dos alunos, como a discussão de temas e livros, argumentar sobre as características dos personagens, rodas de leituras. Nessa perspectiva, a sala de leitura é a ponte entre o conhecimento escolar e o mundo da cultura e informação.

É de suma importância que esta sala seja reconhecida como um recurso pedagógico integralmente explorado. Nesse sentido, a presença do bibliotecário desempenha um papel fundamental na realização dessa tarefa, abrangendo desde a padronização desses ambientes até a formação dos profissionais que atuam diretamente nas salas, além de contribuir para o aprimoramento da prática educacional do bibliotecário.

3 A PRÁXIS BIBLIOTECÁRIA

Há extensas discussões sobre o papel social da Biblioteconomia e, por consequência, do bibliotecário. Jesse Shera já explorava essa temática na década de 1970, quando argumentava que, independentemente dos objetivos da biblioteca e do bibliotecário, todas as atividades devem ser orientadas para o benefício da sociedade (SHERA, 1976).

Em concordância a isto, Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016) defendem que é imperativo captar as intenções e necessidades dos utilizadores dos serviços de informação. O profissional deve reconhecer que o serviço que ele desempenha envolve um conjunto de intenções, sejam elas manifestas e compreendidas pelo profissional, sejam elas subentendidas pelo sistema, mas aceitas pelo bibliotecário de forma subconsciente. A informação não é uma atividade neutra, como defende o credo do bibliotecário, que prega que ele deve ser o guardião do conhecimento, isento de política, religião e moral (LINDEMANN, SPUDEIT, CORRÊA, 2016)

O bibliotecário alcança o seu público, priorizando a sua função social, por meio da sua *práxis profissional*. Para uma compreensão mais aprofundada dessa questão, é



fundamental que analisemos o significado efetivo da "práxis profissional" para o bibliotecário e como esta pode constituir um elemento distintivo em termos sociais.

Quando abordamos o conceito de "práxis", é crucial não apenas examinar a etimologia da palavra, mas também compreender o seu significado filosófico. Etimologicamente, a palavra "práxis" tem origem grega e se refere a conduta e ação, constituindo uma contraposição à atividade teórica. No entanto, para o propósito desta pesquisa, abordar-se-á a "práxis" sob a ótica marxista, concebendo-a como uma ação prática consciente e transformadora, com o objetivo de promover mudanças nas condições sociais e econômicas, visando à emancipação da sociedade mediante a superação das desigualdades intrínsecas ao sistema capitalista.

Conforme assinalado por Marx (2013), a práxis se configura como uma ação que engendra transformações. Em sua obra "O Capital" (2003), Marx estabelece uma analogia entre arquitetos e abelhas, destacando a diferença fundamental entre essas espécies: a abelha concebe a colmeia de maneira idealizada em sua mente antes de construí-la, um ato instintivo e inerente à sua natureza, enquanto o ser humano realiza essa atividade de forma consciente. O homem detém capacidades objetivas para conduzir suas tarefas práticas, e tais ações práticas têm como desfecho a transformação concreta e real do mundo social (SILVA, 2017).

Logo, podemos compreender que a mudança social não acontece espontaneamente; ela requer a ação consciente e organizada. Aqui é onde a práxis desempenha um papel fundamental, que implica em agir de acordo com a compreensão das leis e contradições da sociedade, a fim de promover a transformação revolucionária.

Para Vasquez (2011, p. 35) o conhecimento comum da práxis, de mera atividade prática, "[...] tem de ser abandonada e superada para que o homem possa transformar de forma criadora, isto é, revolucionariamente, a realidade". Logo, é necessário que o indivíduo compreenda que suas atividades não são neutras, nem isentas de intenções, nem da própria política.

Portanto, rejeita-se aqui a teoria puramente isolada da prática, pois acredita-se que esta seria "[...] mera aceitação do mundo" (VASQUEZ, 2011 p.154). Utilizaremos, assim, de acordo com Vasquez (2011) o reconhecimento de que a união de teoria e prática



nos leva a práxis, ao mais elevado nível, que é o de transformação social.

No campo da educação, encontramos o termo "Pedagogia da Práxis", cunhado por Gadotti (1995). Nessa concepção, o autor enfatiza que a Pedagogia da Práxis representa a teoria por trás de uma prática pedagógica que não procura ocultar os conflitos e as contradições sociais, uma vez que estas são inerentes à existência humana. Segundo Gadotti, a pedagogia da práxis visa a ser uma abordagem pedagógica voltada para a transformação educacional, uma vez que reconhece o ser humano como um ser incompleto e, portanto, um ser criador, capaz de se transformar à medida que também transforma o mundo.

No âmbito da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, Targino (1997) discorre sobre a práxis bibliotecária, conceituando o termo como o conjunto de atividades humanas voltadas para a criação das condições essenciais à existência da sociedade. De maneira mais concisa, a práxis bibliotecária refere-se a ações meticulosamente planejadas e executadas pelos profissionais, orientadas para o progresso humano e com o objetivo de agregar valor social.

Ainda em concordância com a autora, práxis é a ação conjunta de todos os sujeitos de uma sociedade, independente de grupos e classes sociais, com o objetivo de transformações no contexto do coletivo. Para a autora,

[...] a práxis está no centro de toda relação humana. Expressa qualquer prática social desempenhada pelo homem na construção da sociedade e de si mesmo. Mediante a práxis, o homem cria (faz, reproduz) e transforma (conforma) seu mundo humano e histórico e a si mesmo, o que o diferencia dos demais seres. Como decorrência, toda e qualquer prática profissional só se transforma em práxis profissional quando assume função social. (Targino, 1997, p. 27).

Através da práxis, o ser humano molda, reproduz e modifica o seu entorno e a si próprio, como destacado por Targino (1997). Nesse contexto, é incumbência das salas de leitura explicitar a sua relevância social, reafirmando a sua posição como um centro de informações bem estruturado, a serviço da comunidade. Embora não haja obrigatoriedade na presença de um bibliotecário nesse ambiente, acredita-se que, por meio da sua práxis orientada para a comunidade na qual a sala de leitura e a escola estão



inseridas, o bibliotecário pode efetivamente contribuir como um fator determinante para o progresso educacional dos alunos.

A sala de leitura, em colaboração com o bibliotecário, desempenha o papel de um agente promotor da democratização do conhecimento. O bibliotecário atua como um facilitador do acesso a informações e recursos essenciais para a comunidade, enquanto a sala de leitura oferece a oportunidade de acesso à cultura, à leitura e ao conhecimento em geral. Nesse contexto, é de suma importância estabelecer uma estreita colaboração entre a equipe da biblioteca, os professores, os pedagogos e os gestores escolares.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se configura como uma pesquisa de natureza aplicada, adotando uma abordagem mista que possui um caráter exploratório-descritivo. Os procedimentos metodológicos adotados compreendem, em primeira instância, a condução de uma pesquisa bibliográfica e documental abrangente, seguida de um levantamento de dados que envolve tanto métodos qualitativos quanto quantitativos, com o objetivo de adquirir um entendimento aprofundado da situação das salas de leitura da rede municipal de ensino de Cachoeiro de Itapemirim.

O Estudo de Caso será a metodologia preponderante para a análise dos dados obtidos e a formulação de recomendações finais, seguindo a definição de Robert Yin (2010, p. 39), que caracteriza o Estudo de Caso como um método de pesquisa que se concentra em um tema específico, visando uma análise aprofundada do mesmo.

O Estudo de Caso tem sido empregado na área da saúde, como salientado por André (1995, p. 30), com o propósito de conduzir uma investigação minuciosa de um caso, frequentemente relacionado a um indivíduo com desafios significativos, com a finalidade de diagnóstico, tratamento ou acompanhamento. Essa analogia se revela pertinente quando aplicada à pesquisa nas salas de leitura, uma vez que esses ambientes frequentemente têm sido negligenciados pelas autoridades públicas, relegados a meros depósitos de livros, sem desempenhar um papel de destaque no contexto escolar.

O caso é visto por Stake (1994, p. 439) como uma entidade complexa, sendo trabalhada dentro de vários contextos, sejam eles estéticos, físicos, econômicos, políticos,

dentre outros. Logo, “[...] o caso é singular, mas tem subseções [...], grupos (alunos, professores, pais, etc.), ocasiões (trabalho, férias, feriados), uma série de domínios [...]. O estudo de caso convida para o exame dessas complexidades” (Stake, 1994).

Assim como o Estudo de Caso na área da saúde permite uma análise detalhada de situações individuais para diagnosticar, tratar ou acompanhar desafios específicos, a aplicação dessa abordagem à pesquisa nas salas de leitura revela-se fundamental para desvendar a complexidade desses espaços subutilizados. Da mesma forma que um caso clínico é minuciosamente examinado para compreender as nuances de uma condição médica, a investigação em salas de leitura permite explorar a estruturação desses locais, além de identificar lacunas no acesso à informação e propor intervenções que promovam a leitura e o aprendizado. Nesse sentido, o Estudo de Caso emerge como uma ferramenta valiosa para desvendar as potencialidades não realizadas desses ambientes educacionais e para promover a mudança necessária rumo a uma cultura de leitura mais robusta e inclusiva.

A área de Ciência da Informação utiliza de forma constante o método de Estudo de Caso com pesquisas em bibliotecas e sistemas de informação. Para Costa et. al. (2021, p. 68)

Se analisarmos os fenômenos sociais complexos e contemporâneos abordados pela Ciência da Informação, o estudo de caso poderá trazer estratégias para compreender esses fenômenos e ajudar a ampliar a pesquisa na Ciência da Informação praticada e teorizada no Brasil.

Para aperfeiçoar ainda mais o delineamento da pesquisa proposta, serão adotadas as etapas da estratégia de estudo de caso apresentadas por Calazans (2007), adaptadas de Yin (2001). Essas etapas compreendem: (a) a etapa de definição e planejamento; (b) a etapa de preparação, coleta e análise; e (c) a etapa de análise e conclusão.

O estudo de caso permite o uso de diversas formas de coletas de dados, para fins de uma melhor realização da triangulação desses dados. As múltiplas origens de evidências permitem a estruturação de uma ampla base de dados para o estudo de caso. Tendo isso em vista, esta pesquisa utilizará desse subterfúgio para responder não apenas



seu questionamento central, como também para que possa obter conclusões acerca de seus objetivos mais específicos.

Logo, utilizamos a abordagem mista – qualitativa e quantitativa – para coleta de determinados dados, além dos procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento, acarretando assim uma ampla fonte de dados.

Tendo em vista os objetivos deste estudo, espera-se compreender o impacto causado pela presença do profissional bibliotecário na rede municipal de ensino de Cachoeiro de Itapemirim, desde na organização das salas de leitura, bem como no desenvolvimento do trabalho dos agentes de apoio educacional nelas inseridas, no que se refere ao seu papel socioeducativo.

Pretende-se entender a visão do poder público municipal em relação as salas de leitura e a importância do Bibliotecário para esta instituição, através de suas políticas públicas. Com isso, visa-se apresentar ao município as fraquezas das salas de leitura, através dos resultados desta pesquisa, bem como salientar o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos agentes de apoio educacional, com a base oferecida pela presença prévia de um profissional bibliotecário.

Almeja-se também contribuir para o desenvolvimento científico da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia, e dispor o referido estudo para futuras pesquisas na área. Além de contribuir para o desenvolvimento e valorização da biblioteconomia no interior do Estado do Espírito Santo.

5 RESULTADOS PARCIAIS

Gostaríamos de ressaltar, inicialmente, que este estudo se encontra em fase de desenvolvimento, o que implica que os resultados apresentados até o momento refletem apenas uma parcela dos dados coletados e validados. Ainda que em progresso, optamos por compartilhar os resultados já obtidos como base para discussão e reflexão, cientes de que estes fornecem insights relevantes para a compreensão preliminar do tema em questão.

Até o momento, foram reunidos dados com o objetivo de aprofundar a compreensão do papel socioeducativo das salas de leitura na Rede Municipal de Ensino



de Cachoeiro de Itapemirim e examinar como as práticas bibliotecárias podem influenciar as atividades realizadas nessas áreas. Essa iniciativa busca não apenas identificar os desafios enfrentados por esses ambientes educacionais, mas também destacar as oportunidades para fortalecer sua relevância no contexto escolar. Ao coletar e analisar esses dados, espera-se não apenas compreender melhor o funcionamento atual das salas de leitura, mas também contribuir para a formulação de estratégias e políticas que promovam uma experiência de leitura mais enriquecedora e inclusiva para os alunos.

5.1 O MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

A fim de contextualizar os resultados até então obtidos e compreender a dinâmica das salas de leitura, é imprescindível realizar uma sucinta descrição do município escolhido para esta pesquisa. Essa abordagem visa fornecer um panorama geral que sirva como contextualização para a análise dos dados coletados.

Cachoeiro de Itapemirim é uma cidade situada no sul do estado do Espírito Santo. Sua história é rica e diversificada, marcada por diversos períodos de desenvolvimento e significativas transformações nos âmbitos econômico, cultural, político e social. Destaca-se como o núcleo urbano mais significativo da região, caracterizando-se como um polo econômico, político, de saúde e educação, visto que abriga uma maior população entre os municípios da região sul, totalizando 185.784 habitantes, conforme o último censo (IBGE, 2022), o que o coloca como o 5º município mais populoso do Estado.

No contexto do município em questão, a pesquisa do Censo Escolar realizada em 2022 constata que, dentre os estudantes regularmente matriculados, 66% pertencem às escolas municipais, e de acordo com o relatório "Nossas Escolas", divulgado pela Secretaria de Educação Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, o município administra 81 instituições de ensino, abrangendo da creche ao 9º ano do ensino fundamental (Cachoeiro de Itapemirim, 2023).

No decorrer da pesquisa documental, foi possível constatar que o município não possui nenhuma diretriz que normatize a existência das salas de leitura. O município possui um "Regimento Comum das Unidades de Ensino do Município de Cachoeiro de Itapemirim", elaborado em 2014, que normatiza as atividades das unidades de ensino.



Entretanto, este não faz referência à existência de salas de leitura, sendo mencionadas unicamente as bibliotecas escolares, e apenas de maneira superficial, cabendo aos gestores das escolas a função de elaborar normas específicas para cada um desses espaços.

5.2 QUANTITATIVO DE SALAS DE LEITURA

Como mencionado anteriormente, constatou-se que a Rede Municipal de Ensino de Cachoeiro de Itapemirim administra 81 escolas, e de acordo com o Censo Escolar de 2022, atendem a um total de 22.428 alunos no município. Dessas escolas, 24 delas relataram dispor somente de salas de leitura, e 29 escolas declararam possuir tanto biblioteca quanto salas de leitura (Brasil, 2023).

Este dado já evidencia uma questão problemática ao se analisar esses números à luz da Lei 12.244/10, a qual estipula a obrigatoriedade da presença de bibliotecas em todas as instituições de ensino do país, sejam elas de natureza pública ou privada, bem como a exigência de alocação de um profissional bibliotecário para cada uma dessas entidades.

Nesse contexto, é possível constatar que o município não tem cumprido devidamente a referida legislação, uma vez que, de acordo com pesquisa realizada no portal da transparência do município, não conta com nenhum bibliotecário em seu quadro de funcionários. Além disso, considerando a informação de que 29 escolas alegam possuir bibliotecas em suas instalações, torna-se ainda mais evidente a necessidade imperativa de entender se esses espaços constituem-se de fato como bibliotecas, ou se houve algum equívoco no fornecimento destas informações.

Em meados de setembro de 2023, o Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região (CRB 6) realizou uma fiscalização em diversas instituições de ensino no município de Cachoeiro de Itapemirim. Dentre essas instituições, públicas e privadas, os fiscais do CRB tentaram realizar fiscalizações em 4 escolas municipais, onde houve o impedimento de realizar as visitas em 2 dessas escolas. As demais EMEBs visitadas encontram-se irregulares.



Em resposta ao CRB 6, a prefeitura do município informou que realiza processos seletivos anualmente, para que possam realizar a contratação de bibliotecários para a Secretaria de Educação e Secretaria de Cultura, mas que nem sempre conseguem sucesso, pois “[...] uma vez que a existência de profissionais habilitados e que possam/queiram ocupar a vaga extrapola o alcance do município”.

Além disso, o município sugeriu que deve-se

“... ponderar a manutenção das bibliotecas – sem bibliotecários com formação e conhecimentos específicos, mas com servidores que não medem esforços para propiciar o acesso à informação e propiciar a expansão do conhecimento ou o fechamento das bibliotecas porque não se conseguiu admitir bibliotecário.”

A partir das constatações da fiscalização realizada pelo Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região (CRB 6) em instituições de ensino no município de Cachoeiro de Itapemirim, em setembro de 2023, torna-se evidente a urgência de ações corretivas para garantir o cumprimento das normativas educacionais. Os resultados revelam que diversas escolas municipais encontram-se em situação irregular, evidenciando a necessidade de medidas imediatas para garantir o acesso adequado à informação e à cultura. A resposta da prefeitura, ao indicar as dificuldades enfrentadas na contratação de bibliotecários qualificados, lança luz sobre um desafio mais amplo no cenário educacional local. No entanto, a sugestão de manter as bibliotecas em funcionamento, mesmo sem a presença de bibliotecários habilitados, levanta questões sobre a qualidade e efetividade dos serviços oferecidos. Nesse contexto, torna-se imprescindível um debate mais amplo e a implementação de políticas que assegurem não apenas a presença de bibliotecas, mas também a disponibilidade de profissionais capacitados para promover a disseminação do conhecimento e o desenvolvimento educacional da comunidade escolar.

5.2 PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

A Secretaria de Educação do Município de Cachoeiro de Itapemirim conta atualmente com apenas uma vaga de bibliotecário em seu quadro de servidores, a qual



está sediado nas dependências da secretaria. Contudo, é importante destacar que esse cargo se encontra vago desde o ano de 2022. Incumbe a este profissional a responsabilidade pela administração de todas as salas de leitura pertencentes à rede municipal de ensino, o que significa que apenas um indivíduo é encarregado de supervisionar um total de 53 salas de leitura.

No entanto, identificou-se outra incongruência nos dados censitários durante a execução das funções da pesquisadora, enquanto esta atuava como Bibliotecária na Secretaria de Educação Municipal. Conforme os registros do censo, constatou-se a existência de 53 salas de leitura nas escolas. No entanto, na realidade prática da bibliotecária, foi observado, e coordenado por esta, apenas 33 salas de leitura. Portanto, é evidente uma discrepância significativa entre as informações relatadas ao Censo Escolar e a realidade observada.

Os Agentes de Apoio Educacional são os responsáveis por prestar assistência aos alunos e à equipe pedagógica das escolas, nas salas de leitura. Para ocupar essa função, basta possuir o ensino médio completo. Até junho de 2023, a Secretaria de Educação contava com 15 Agentes de Apoio Educacional como servidores efetivos, com dois deles trabalhando na sede da secretaria. As outras salas de leitura nas escolas eram atendidas por profissionais contratados por Designação Temporária (DT) por períodos de 6 meses, com a possibilidade de renovação por mais 6 meses.

A Secretaria de Educação já teve duas bibliotecárias em seu quadro de funcionários: Bibliotecária 1, de 2006 a 2016, e Bibliotecária 2, de 2021 a 2022. Os Agentes de Apoio Educacional efetivos mantiveram a mesma abordagem de trabalho estabelecida pela Bibliotecária 1, mesmo após sua saída. No entanto, as escolas atendidas por profissionais com contratos temporários enfrentam desafios devido à alta rotatividade desses agentes, resultando em abordagens menos uniformes e menos profissionais devido à falta de orientações específicas sobre a gestão das salas de leitura.

A análise detalhada do panorama das salas de leitura na Rede Municipal de Ensino de Cachoeiro de Itapemirim revela uma série de desafios e discrepâncias que demandam atenção imediata. A constatação de que apenas uma vaga de bibliotecário está disponível na Secretaria de Educação, ainda que vaga desde 2022, para supervisionar 53 salas de



leitura, aponta para uma sobrecarga significativa sobre esse profissional e uma lacuna na gestão efetiva desses espaços. Além disso, a discrepância entre os dados censitários e a realidade prática, onde 20 salas de leitura não foram observadas, levanta questões sobre a precisão das informações relatadas ao Censo Escolar.

A dependência de Agentes de Apoio Educacional, muitos dos quais são contratados temporariamente, para prestar assistência nas salas de leitura, introduz desafios adicionais, como a falta de uniformidade e orientação na abordagem de trabalho. Diante desse cenário, é fundamental que medidas sejam tomadas para corrigir essas discrepâncias, incluindo a contratação de uma equipe de bibliotecários qualificados, a revisão e atualização dos dados censitários, e o investimento em capacitação e suporte adequados para os Agentes de Apoio Educacional.

Com relação a contratação de bibliotecários, mesmo que esta não ocorra em quantidade suficiente para atender cada uma das salas de leitura, como demanda a lei 12.244/2020, que exige um bibliotecário para cada biblioteca, a criação de uma equipe de trabalho de bibliotecários é fundamental, para que estes possam realizar um trabalho em conjunto, de maneira uniforme e concisa, sem que esta atividade sobrecarregue apenas um profissional, como vem ocorrendo atualmente no município. Somente assim será possível garantir o pleno funcionamento e potencial educativo das salas de leitura, essenciais para o desenvolvimento acadêmico e cultural dos estudantes.

5.3 ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS REALIZADAS

Até a presente data, pode-se constatar, por meio de observações feitas pela pesquisadora enquanto bibliotecária da instituição, que as escolas atendidas por profissionais efetivos têm implementado uma variedade de atividades socioeducativas e culturais com seus alunos. Estas incluem projetos de leitura conduzidos tanto dentro quanto fora da sala de leitura, envolvendo diversos espaços da escola, bem como o incentivo de leitura em conjunto com os pais, além de iniciativas destinadas a promover a conservação dos livros e do espaço da sala de leitura. Essas práticas são frequentemente realizadas com as crianças, resultando em uma alta taxa de visitas dos alunos à sala de leitura e na participação em atividades de leitura fora do horário de aula.



Os profissionais efetivos que atuam nas salas de leitura contam com uma média de nove anos de experiência nessa função e receberam apoio profissional contínuo dos profissionais bibliotecários que passaram pela secretaria de educação, ao longo desse período. Como resultado, pode-se notar uma consistência notável nas abordagens adotadas por esses profissionais, que demonstram um compromisso significativo em incentivar a participação dos alunos na sala de leitura.

Além disso, a experiência acumulada ao longo dos anos de atuação desses profissionais efetivos nas salas de leitura foi possível graças ao apoio profissional oferecido pelos bibliotecários que passaram pela Secretaria de Educação ao longo desse período. Esse suporte especializado não apenas reforça a capacidade dos profissionais em desenvolver e implementar práticas eficazes, mas também promove uma cultura de colaboração e aprendizado contínuo. A consistência observada nas abordagens adotadas por esses profissionais reflete não apenas sua dedicação pessoal, mas também a influência positiva da orientação profissional recebida. Essa relação de mentoreamento e compartilhamento de conhecimento não só fortalece as habilidades dos profissionais, mas também contribui para a promoção de uma atmosfera de trabalho colaborativa e de apoio mútuo, que beneficia diretamente a qualidade do ensino e aprendizado nas salas de leitura.

É relevante ressaltar que a influência dos bibliotecários foi tão significativa que alguns desses agentes iniciaram curso de Biblioteconomia na modalidade a distância, oferecidos pela Universidade Federal do estado, evidenciando o impacto positivo dessa orientação profissional em suas carreiras.

Durante os anos, foram realizadas atividades como: “Meu comportamento vale ouro”, onde é incentivado o bom comportamento das crianças dentro da sala de leitura, e a conservação dos materiais que estão disponíveis; “Maleta Viajante”, onde os alunos são incentivados a levar a maleta, com um livro surpresa, para casa e realizar a atividade de leitura com seus pais e/ou responsáveis; Contação de histórias, onde o agente se fantasia e realiza uma leitura lúdica com as turmas; até a realização de um grande projeto, o “Soletrando”, onde foi feita uma gincana de soletração com toda a escola, e os alunos destaque foram premiados com livros.



Além das iniciativas mencionadas anteriormente, destaca-se um projeto realizado em uma das escolas municipais, focado em promover a escrita literária e poética entre os alunos. Sob a coordenação de um dos agentes de apoio, o objetivo principal era estimular a criatividade dos estudantes por meio da criação de poesias. O projeto obteve um êxito significativo, com uma participação expressiva de alunos de diversas faixas etárias. As poesias mais destacadas foram selecionadas para serem publicadas em uma revista de circulação local, proporcionando aos alunos uma oportunidade única de reconhecimento e valorização de seu trabalho artístico. Essa iniciativa não apenas incentivou a expressão criativa dos alunos, mas também contribuiu para fortalecer sua autoconfiança e promover um senso de realização pessoal, demonstrando o potencial transformador das atividades socioeducativas nas escolas municipais.

Diante da análise das práticas adotadas nas salas de leitura sob a gestão dos profissionais efetivos, é evidente o impacto positivo dessas iniciativas no desenvolvimento socioeducativo dos alunos. A observação direta da pesquisadora, enquanto bibliotecária da instituição, revela uma ampla gama de atividades culturais e socioeducativas que englobam não apenas o ambiente da sala de leitura, mas também se estendem para além dos limites físicos da escola, envolvendo ativamente os pais e responsáveis na promoção da leitura.

Essas práticas, cuidadosamente orientadas pelos bibliotecários ao longo dos anos, demonstram uma consistência notável e um compromisso contínuo com a participação dos alunos. É especialmente significativo o fato de que alguns Agentes de Apoio Educacional optaram por iniciar cursos de Biblioteconomia, influenciados positivamente pela orientação profissional recebida. As atividades variadas, desde incentivos ao bom comportamento até gincanas de soletração, demonstram um esforço coletivo para criar um ambiente estimulante e enriquecedor para a leitura e aprendizado.

Portanto, é inegável que o trabalho desses profissionais nas salas de leitura tem sido fundamental para fomentar uma cultura de leitura e engajamento educacional entre os alunos, destacando a importância do investimento contínuo em recursos e apoio profissional nesses espaços educativos.



Além disso, é essencial ressaltar o papel crucial desempenhado pelos bibliotecários na orientação e execução dessas atividades. Como profissionais especializados em gestão da informação e promoção da leitura, os bibliotecários fornecem direcionamento e suporte fundamental para o planejamento e implementação de iniciativas que visam incentivar o hábito de leitura e o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Sua expertise na seleção de materiais adequados, na organização de eventos literários e na promoção de práticas de leitura eficazes contribui significativamente para o sucesso das atividades realizadas nas salas de leitura. Além disso, sua presença ativa e constante nas escolas serve como um modelo inspirador para os Agentes de Apoio Educacional e outros profissionais envolvidos, incentivando a colaboração e o aprimoramento contínuo das práticas educacionais. Assim, o apoio profissional dos bibliotecários é um elemento fundamental para o fortalecimento da cultura de leitura e o sucesso das iniciativas educacionais desenvolvidas nas salas de leitura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados até o momento, é notório o valor atribuído pelos agentes de apoio educacional às salas de leitura. Mesmo diante dos desafios decorrentes da escassez de recursos e da subvalorização desses espaços, esses profissionais demonstram um comprometimento contínuo em proporcionar o ambiente mais propício possível para os alunos de suas escolas. Além disso, os agentes de apoio educacional desempenham um papel fundamental na promoção do acesso à leitura e no estímulo ao desenvolvimento cognitivo e cultural dos alunos, principalmente entre os agentes de caráter efetivo, que receberam orientações e foram coordenados por bibliotecários, pois estes passaram a compreender ainda mais a sua função socioeducativa.

Suas ações refletem não apenas um compromisso com a educação, mas também um reconhecimento do potencial transformador das salas de leitura no ambiente escolar. Mesmo diante das limitações enfrentadas, como a falta de recursos e o reconhecimento insuficiente desses espaços, esses profissionais persistem em criar oportunidades para que os estudantes explorem o mundo dos livros e adquiram habilidades essenciais para sua formação integral. Assim, a dedicação e o empenho dos agentes de apoio educacional



destacam-se como pilares fundamentais na construção de uma cultura leitora e na promoção do sucesso educacional dos alunos.

Além disso, torna-se evidente a relevância dessas salas no desenvolvimento socioeducativo dos alunos. Por meio das iniciativas promovidas pelos profissionais envolvidos, os estudantes são estimulados a participar de forma mais ativa em sua comunidade, ao mesmo tempo em que são encorajados a expressar sua criatividade e aprimorar diversas habilidades. Esses fatores destacam a importância desses espaços como um componente essencial da educação e do crescimento integral dos alunos.

Adicionalmente, a aplicação prática do conhecimento bibliotecário pode representar um diferencial de significativa importância na melhoria das salas de leitura, uma vez que boa parte das atividades conduzidas pelos agentes de apoio educacional ocorreu após terem recebido orientação profissional de um bibliotecário. O conhecimento especializado dos bibliotecários, voltado para o progresso socioeducacional dos alunos, desempenha uma função de extrema relevância na valorização desses espaços, trazendo benefícios tanto para as salas de leitura em si quanto para o corpo discente como um todo.

Além disso, a expertise dos bibliotecários não só influencia diretamente na qualidade das atividades realizadas nas salas de leitura, mas também contribui para uma abordagem mais abrangente e eficaz no desenvolvimento socioeducacional dos alunos. A orientação profissional fornecida por esses especialistas possibilita a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras e adequadas às necessidades específicas de cada contexto escolar. Desde a seleção criteriosa de materiais até o planejamento de programas de incentivo à leitura e eventos literários, os bibliotecários desempenham um papel crucial na criação de um ambiente estimulante e enriquecedor para o aprendizado. Assim, ao integrar o conhecimento bibliotecário à prática educacional nas salas de leitura, é possível potencializar os benefícios desses espaços e promover um maior engajamento e sucesso acadêmico por parte dos alunos.

No entanto, é crucial enfatizar que o processo de coleta de dados encontra-se em andamento e ainda não foi finalizado. Este aspecto implica que novas informações podem emergir durante as etapas subsequentes, o que pode resultar em uma revisão ou expansão das conclusões alcançadas até o momento. Portanto, é fundamental manter uma



abordagem flexível e estar aberto a ajustes nas análises à medida que novos dados forem adquiridos. Esta dinâmica contínua de investigação garante a robustez e a precisão das conclusões finais, permitindo uma compreensão mais abrangente e precisa do tema em estudo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resumo Técnico – Censo Escolar 2022**. Brasília: INEP, 2023a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Acesso em: 15 mar. 2024.

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. Estudo de Caso – uma estratégia de pesquisa. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 39 – 62.

CARMO, Análya Cristina Leite Cortez do; LIMA, Aline Pinheiro; FERREIRA, Lenilza Silva. v. 3., 2016, Natal. **SALA DE LEITURA: SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ALUNO - LEITOR**. Natal, 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD4_SA5_ID1854_15082016221448.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da praxis**. São Paulo: Cortez: IPF, 1995.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. Caderno de conceitos e orientações do censo escolar 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/caderno_de_instrucoes/Caderno_de_Conceitos_e_Orientacoes_do_Censo_Escolar_2020.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. 10. ed. -. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MOTOYAMA, J. F. M.; SOUZA, R. J. Biblioteca escolar x sala de leitura: uma análise reflexiva da realidade de presidente prudente (sp). **Revista Bibliomar**, v. 19, n. 2, p. 238-264, 2020. Disponível



em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/15354>. Acesso em: 17 mar. 2023.

No Espírito Santo, CRB-6 fiscaliza instituições em Cachoeiro de Itapemirim e Anchieta. Disponível em: <https://crb6.org.br/materias/no-espírito-santo-crb-6-fiscaliza-instituicoes-em-cachoeiro-de-itapemirim-e-anchieta>. Acesso em: 8 mar. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM. **Nossas Escolas. 2023.** Disponível em: <https://www.cachoeiro.es.gov.br/site-pmci/wp-content/uploads/2023/02/nossas-escolas-2023.xls.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM. Controladoria Geral do Município. **Portal da Transparência.** Servidores. Disponível em: <https://transparencia.cachoeiro.es.gov.br/transparencia/rh/servidores>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SANTOS, P. S. Biblioteca escolar e sala de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 6 n. 2, n. 2, p. 28-47, 2018. DOI: [10.11606/issn.2238-5894.berev.2018.143688](https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2018.143688) Acesso em: 24 jun. 2023.

SILVA, Renatho Andriolla da. **O conceito de práxis em Marx.** Dissertação (Mestrado em Filosofia). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, 2017.

SHERA, J. H. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, 1977. DOI: [10.18225/ci.inf.v6i1.92](https://doi.org/10.18225/ci.inf.v6i1.92) Acesso em: 12 mar. 2023.

STAKE, Robert E. **The art of case study research.** Thousand Oaks: Sage, 1995.

TARGINO, Maria das Graças. **Práxis bibliotecária.** Informação & Sociedade: Estudos, v. 7 n.1 1997, n. 1, 1997.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis.** 2. ed. São Paulo, SP: Expressão Popular: CLACSO, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. - São Paulo: Bookman, 2001.

Recebido em: 29 de março de 2024
Aprovado em: 10 de agosto de 2024
Publicado em: 12 de agosto de 2024

